

Ata da décima primeira Sessão Ordinária da Câmara Municipal de Sinop, Estado do Mato Grosso.

Às vinte e cinco dias do mês de Abril, de um mil, novecentos e noventa e cinco, às vinte horas e dez minutos, reuniram-se os Senhores Vereadores na sala das Sessões, para realização da décima primeira Sessão Ordinária. Invocando a Proteção Divina, deu início o Senhor Presidente aos trabalhos. Em seguida levantou questão de ordem o Vereador Waldemar Brandão, solicitando um minuto de silêncio em respeito ao falecimento da mãe do Senhor Presidente. Após solicitou-se a leitura da Ata da Sessão anterior. Em discussão, nada havendo, em votação, foi aprovada. A seguir o Vereador primeiro Secretário apresentou as correspondências recebidas e expedidas de interesse do Plenário e informou que o balancete de Março de noventa e cinco do Poder Legislativo, encontrara-se na Casa a disposição de todos. Ato contínuo foi concedido espaço aos Senhores Vereadores para breves comunicações. Teresinha Tomelin fez um requerimento verbal a fim de que fosse convidada a Diretora da Apae de Sinop para fazer uso da tribuna na próxima Sessão. Aluizio Pereira de Barros pediu que fosse acatado duas emendas de sua autoria ao Projeto quatro, barra, noventa e cinco e fosse feita a correção na emenda aditiva um, barra, noventa e cinco. Altair Lavaglieri retirou de pauta o Projeto onze, barra, noventa e cinco. Waldemar Brandão procedeu a leitura da moção de apoio três, barra, noventa e cinco. Falou que estaria adentrando na Casa com o reconhecimento a dois sinopenses com o título de cidadão honorável.

Sérgio Palmarola comunicou sua ida a Capital do Estado, a qual estaria com o Governador em exercício Márcio Jacarda. Pedro Mendes retirou a Indicação quarenta e oito, barra, noventa e cinco de pauta. Em seguida foi apresentado o Projeto de Lei oito, barra, noventa e cinco de autoria do Poder Executivo e encaminhado as Comissões de Justiça e Redação, Finanças e Orçamentos. A seguir foi apresentado o Projeto de Lei nove, barra, noventa e cinco de autoria do Poder Executivo, sendo encaminhado as Comissões de Justiça e Redação, Finanças e Orçamentos. Waldemar Brandão solicitou que as Comissões examinassem o parecer em breve espaço de tempo, pela necessidade de aprovação do Projeto. Altair Lavagnieri pediu que fosse oficiado o Prefeito Municipal para que informe o valor da dívida e dos terrenos, para haver maior balizamento das Comissões. Após foi apresentado o Projeto de Lei quatro, barra, noventa e cinco de autoria dos Vereadores Dalton Martini e Paschoal da Cerâmica. A seguir apresentou-se os pareceres quatro, barra, noventa e cinco, da Comissão de Justiça e Redação e dois, barra, noventa e cinco da Comissão de Finanças e Orçamentos. Em seguida apresentou-se as Emendas aditivas um, barra, noventa e cinco e dois, barra, noventa e cinco e a Emenda Substitutiva dois, barra, noventa e cinco de autoria do Vereador Aluizio Pereira de Barros, o qual as justificou. Em discussão, Dalton Martini falou que as emendas beneficiariam o Projeto. Em votação as emendas foram aprovadas. Em discussão os pareceres, nada havendo, em votação, foram aprovados. Em discussão o Projeto, nada havendo, em primeira votação, foi aprovado. Em seguida foi apresentado o Projeto

de lei dez, barra, noventa e cinco de autoria dos Vereadores Paschoal de Varejão e Firmino Navarro. Após apresentou-se o Parecer quatorze, barra, noventa e cinco da Comissão de Justiça e Redação. E se-quin o Vereador Paschoal de Varejão passou a Pre- sidência ao vice e justificou o Projeto. Em discussão, Dalton Martini falou que o Projeto beneficiaria os mesmos favorecidos nos loteamentos de baixa renda. Aponte- ando Paschoal de Varejão falou que se poderia através da Colonizadora Sinop, reduzir o tamanho dos imóveis para compensar o investimento que seria feito atra- vés do posteamento de concreto. Dalton Martini disse que adentraria a Casa com uma emenda ao Projeto para que fosse respeitado os loteamentos de baixa renda. Aluzio Pereira de Barros falou que se deveria analisar o fator do loteamento da rede elétrica. Portanto os postes de alvenaria deveriam ser im- plantados nos bairros de poder aquisitivo mais ele- vados. Sebastião de Mates concordou com a posição do Vereador Dalton Martini pelo loteamento do terreno, salientando a maior resistência do poste de madeira. Apontando Dalton Martini disse que a zona três estava sendo loteada com postes de ma- deira, e caso o Projeto fosse aprovado, prejudicaria aquele trabalho. Sérgio Palmasola foi favorável ao Projeto, salientando que o custo entre um poste de madeira e um de alvenaria seria quase o mesmo e Sinop teria que pensar grande para se tornar um pólo da região. Apontando Dalton Martini falou que o poste de concreto custaria quase três vezes mais. Sérgio Palmasola voltou a fixar dos valores quase equivalentes. Paschoal da Cerâmica foi favorável a emenda do Vereador Dalton Martini.

Apartando Paschoal de Varejão disse que não se poderia no futuro deparar-se com condições que hoje se encontram avenidas do centro da cidade, com posteamento fora dos padrões. Paschoal da Cerâmica comentou sobre a aprovação de um novo loteamento da Colonizadora, o qual deveria haver uma redução nos tamanhos dos lotes. Waldemar Brandão falou das vantagens do posteamento de alvenaria para as emplitinas. Disse que entraria com uma emenda para que fossem implantados postes de alvenaria nas ruas e avenidas servidas de asfaltamento. Falou ser contra os postes de alvenaria nos loteamentos de laje runda. Apartando Firmino Navarro salientou que com o posteamento de madeira, se teria duas despesas, uma agora, e outra no futuro quando da implantação dos postes de alvenaria. Waldemar Brandão disse que o Projeto visava melhorias - a cidade, mas nos lajes deveria ser postes de madeira, porque já havia loteamentos definidos, com postes de itaíba. Em discussão o parecer, nada havendo, em votação, foi aprovado. Em primeira votação o Projeto, foi aprovado, manifestando-se contra os Vereadores Waldemar Brandão, Baião Filho, Dalton Martini, Sebastião de Mattos, Aluizio Pereira de Barros e Paschoal da Cerâmica. Como houve empate coube ao Presidente o desempate sendo voto favorável. Após reassumiu seu lugar a mesa o Senhor Presidente. A seguir foi apresentado o requerimento de oito, onze e cinco, de autoria do Vereador Firmino Navarro, que o justificou. Em discussão, Altair Lovaglieri paralisou o requerimento, salientou que a Avenida Júlio Campos deveria haver retornos, falou da não

necessidade de implantação de semáforos. Sebastião de Mates parabenizou o Vereador autor, comentou da criação do Conselho Municipal de Trânsito em Sinop, o qual não foi implantado. Paschoal da Cerâmica enalteceu o Requerimento. Falou da necessidade de implantação de semáforos em Sinop para a Educação no trânsito. Disse que a mão única evitaria possíveis acidentes. Baiano Filho falou que providências quanto ao trânsito não estavam sendo tomadas. Falou que a Casa deveria fazer um requerimento cobrando do Executivo Municipal a implantação do Conselho Municipal de Trânsito. Pedro Mendes disse que ao regulamentar a referida norma de trânsito, traria prejuízos a alguns empresários do Centro de Sinop, sugerindo a implantação de redutores de velocidade nos cruzamentos. Em votação, foi aprovado. Em seguida foi apresentada a Indicação quarenta e cinco, barra, noventa e cinco de autoria do Vereador José Carlos Ramalho, que a justificou. Em discussão, Sérgio Calmasda disse que faria um ofício à TAM, a fim de que venha conhecer o potencial de Sinop, porque Sinop não comportava apenas três meios semanais. Waldemar Brandão solicitou ao Vereador autor para que a Indicação fosse feita à Bancada do Estado de Mato Grosso. Comentou sobre a falta de meios em Sinop, salientando que providências deviam ser tomadas para que haja meios diários em Sinop. Em votação, foi aprovado. Após apresentar-se a Indicação quarenta e seis, barra, noventa e cinco de autoria do Vereador Paschoal da Cerâmica, o qual a justificou e agradeceu a Rádio Gaspar pela divulgação da matéria à população de Sinop. Em discussão, Altair Lavagnini disse já ter adentrado a

laza com um Projeto que tratava do mesmo assunto, malteando a força do Vereador autor. Em votação, foi aprovado. Em seguida foi apresentado a Indicação quarenta e sete, barra, noventa e cinco de autoria da Vereadora Terezinha Tomelin, que a justificou. Em discussão, nada havendo, em votação, foi aprovado. A seguir foi apresentado a moção de apoio três, barra, noventa e cinco. Em discussão, Dalton Martini falou que a moção contia inverdades, disse que estava exercendo o seu papel de legislar e fiscalizar o Executivo, e os Vereadores deveriam apresentar a veracidade dos fatos ao invés de apoiarem o Prefeito Municipal. Paschoal da Cerâmica falou que a moção de apoio deveria ter sido apresentada após as denúncias serem apuradas através de uma CPI. Disse que se o Prefeito Municipal, utilizou corretamente o dinheiro público, deveria vir a laza para prestar esclarecimentos, e não agir com demagogias diante a imprensa. Sebastião de Matos disse que a lei exigia que o município gastasse vinte e cinco por cento da receita na Educação, mas o Prefeito não estava conseguindo gastar esse percentual em Educação. Falou que os Vereadores não estavam atrelados com o Prefeito Municipal. Aparteando Dalton Martini disse que o município deveria gastar vinte e cinco por cento, do total de impostos arrecadados, no fechamento anual. Falou que Sinop havia ficado sem escolas de primeira a quarta série no final do ano, e enquanto havia desvio de dinheiro, o Prefeito Municipal estava pedindo alimentos e material de limpeza aos pais dos alunos. Sebastião de Matos disse que se fosse provado que o Prefeito Municipal estaria beneficiando a si próprio com recursos do município, seria

o primeiro Vereador a votar favorável a cassação do Prefeito, ou renunciaria o seu mandato, por não admitir tal situação. Falou que estava vendo uma administração municipal preocupada com a execução de obras no município de Sinop. Aluizio Pereira de Barros foi contra a moção, dizendo que a competência dos Vereadores era de fiscalizar o Poder Executivo e o Prefeito Municipal deveria contestar as acusações, e caso provando se tratar de imerdades, o Vereador deveria ser corregido na forma da lei. Pedro Mendes justificou sua aceitação pela moção de apoio, salientando que a moção surgiu em virtude da opção de fórum eleita pelo Vereador. Disse que o Tribunal de Contas era um órgão de assessoramento que após os seus levantamentos e indicações técnicas remeteria ao Poder Legislativo para apreciação. Apontando Dalton Martini disse que o Tribunal faria o julgamento, e caso houvesse indícios de crime seria denunciado ao Tribunal de Justiça, caso não haja indícios de crime, poderá ser o Prefeito Municipal notificado a cumprir o que deixou de cumprir em noventa e quatro. Pedro Mendes ressaltou a importância de uma discussão política civilizada. Falou que a moção não foi contra alguém, mas de apoio. Altair Lavagnini disse que o Sinop Futebol Clube recebia mensalmente auxílios para manter o time. Falou que desde Maio de noventa e quatro o motoclube não recebia ajuda da Prefeitura. Apontando Dalton Martini falou não ter solicitado ao Prefeito Municipal ajuda ao Sinop Futebol Clube. Disse que a Prefeitura havia colaborado com o motoclube em Dezembro de noventa e quatro. Sérgio Palmarola disse que as denúncias

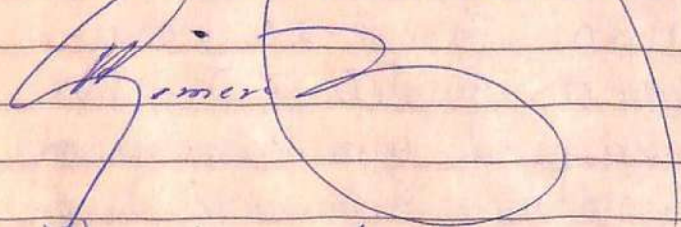
eram um caso político, salientou que Sinop precisava de homens sérios e trabalhadores. Pediu que houvesse maior atenção aos problemas de Sinop. Em votação, foi aprovada, manifestando-se contrário os Vereadores Dalton Martini, Aluizio Pereira de Barros, Paschoal do Irômico e Baiano Filho. Após apresentou-se o Projeto de Lei onze, barra, noventa e cinco, de autoria do Poder Executivo. O qual foi aprovado em única votação por unanimidade. Ao Continuo fora concedido espaço aos Vereadores inscutes, para usarem das comunicações no grande Expediente. Waldemar Brandão rendeu sua homenagem a aqueles que estavam fazendo uma imprensa correta a respeito dos fatos. Disse que a Política era a ciência mais linda que o ser humano desenvolveu. Falou da existência da chamada imprensa moizem em Sinop. Aparteando Baiano Filho disse que a TV Capital era o único órgão de imprensa de Sinop que não possuía, e não possuiria contrato com o Prefeito Municipal. Waldemar Brandão comentou das denúncias feitas pelo Vereador Dalton Martini, dizendo que o Vereador deveria ter solicitado a Casa que fizesse um levantamento para averiguar os documentos. Falou que o Vereador havia extrapolado em suas denúncias, atingindo a imagem do Prefeito Municipal, da cidade e dos Vereadores, tentando desestabilizar o Prefeito atual, pois o mesmo colocaria o seu sucessor. Disse que os vinte e cinco por cento da Educação seriam fielmente contabilizados. Citou a compra de material escolar feita na Zelis Papelaria, justificou a denúncia feita a respeito da lanchonete da cidade, justificou a contratação do pessoal para o combate a dengue. Baiano

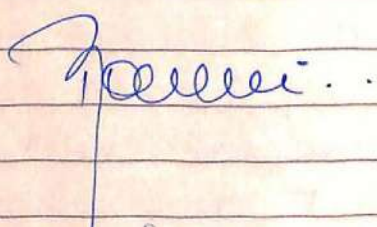
Filho falou que o Prefeito Municipal se preocupava com a sociedade. Disse que manteria o seu posicionamento de mostrar a sociedade a veracidade dos fatos. Disse que a Casa não trouxe um posicionamento oficial das denúncias à comunidade, e gostaria que houvesse um resultado final do levantamento profundo das explicações à sociedade. Comentou sobre a moção de apoio, salientando que o levantamento dos fatos seria o verdadeiro apoio ao Prefeito Municipal. Apartando Waldemar Brandão disse que a Casa nunca se omitiu. Salientou que o pedido para o levantamento das denúncias não havia sido feito na Casa, caso fosse a Casa teria criado uma CPI para apurar os fatos. Baiome Filho comentou sobre a questão da Imprensa de Sinop, dizendo que a TV Capital estava divulgando o que realmente acontecia. Disse que a emissora através de sua direção não aceitava contrato com o Executivo Municipal. Falou que as emissoras de propriedade do Prefeito Municipal estavam agindo de forma incorreta, salientando que o Prefeito deveria se preocupar mais com o município de Sinop. Dalton Martini denunciou a compra de quinhentas sacas de cimento, vinte e seis mil tijolos e quinhentas barras de ferro destinadas a construção do muro do tiro de guerra, o qual não foi construído. Denunciou gastos com coachos e camisetas para atletas do município no mês de Dezembro, sendo que não havia competições neste mês. Disse que estava apresentando fatos e documentos e não levantando inverdades. Falou que em apenas três dias úteis o Prefeito Municipal havia comprado dois mil e quinhentas sacas de cimento. Disse que se houvesse mais quatro Vereadores dispostos

a criação de uma CPI, encabeçaria o requerimen-
to. Sebastião de Mattos falou que todos os balan-
ços da Prefeitura Municipal encontravam-se a
disposição de todos os munícipes. Requerer uma
moção de apoio - a solicitação da Presidente do
Sintep. Altair Lavagnieri pediu que se oficiasse
o Presidente da associação Jardim Primavera, pa-
ralenizando-o e desejando-lhe sucesso. Solicitou ao
Prefeito Municipal para que instale um telefone
na Escola União. Pediu que fosse oficiado o Pre-
feito Municipal para que adquira um aparelho
de inalação para a freche São Cristóvão. Falou
que se deveria colaborar com o Sindicato dos tra-
balhadores do Ensino Público de Mato Grosso. Apar-
teando Waldemar Brandão foi solidário a moção de
apoio na questão do Sintep. Altair Lavagnieri disse
ter se enganado na questão do auxílio do moto-
clubes pela prefeitura. falou ser contra a CPI no
momento, pois se deveria aguardar o resultado
no Tribunal de Contas do Estado, e caso fosse
constatada irregularidades, se tomaria as provi-
dências. José Carlos Ramalho paralenizou os Vere-
dores Waldemar Brandão e Sérgio Palmasola por
suas colocações objetivas. Falou que a responsabili-
dade mais importante do Vereador era de fazer
projetos e indicações que beneficiassem a comuni-
dade. Disse que o Prefeito Antônio Contini era o
Prefeito que mais estava fazendo por Sintep. Aluísio
Pereira de Barros falou que o Prefeito Municipal es-
tava executando um trabalho satisfatório, mas ne-
cessitava de alguma habilidade político. Disse não
possuir indícios de que o Prefeito Municipal estava
agindo em benefício próprio. Salientou da necessi-

dade da criação do Centro de Lutas na Prefeitura Municipal. Falou que era preciso criar mais empregos e trabalhos para o crescimento de Sinop. Seria necessário alimentar a arrecadação do município e com lutas os senegadores. Pediu o apoio dos colegas para que houvesse investimentos no Predimonte. Pedro Mendes comentou sobre as denúncias realizadas contra o Executivo apresentando documentos fundados na prestação de contas realizada pelo município ao FMDE, que justificaram a posição do Executivo Municipal. Aparteando Dalton Martini falou que a denúncia era das compras realizadas no mesmo dia, do mesmo material, mas com valores diferentes. Além do adiantamento de pagamento para a obra, a qual não foi realizada. Pedro Mendes falou que este era um ato perfeitamente justificável, salientando como exemplo que haviam duas concorrências para a aquisição de equipamentos. Falou que não houve irregularidades no processo licitatório, portanto as denúncias não poderiam ser consideradas. Disse que uma CPI não era brincadeira, e se deveria resolver as questões dentro da ética. Paschoal da Lencina pediu que fosse oficial o Presidente da Associação Jardim Primavera, parabenizando-o e desejando-lhe sucesso. Disse que o Tribunal de Contas deveria começar os trabalhos para acompanharem o andamento do levantamento, para que o Poder Legislativo possa exercer a função da fiscalização. Foi favorável ao Requerimento do Vereador Dalton Martini. Disse que somente perante o poder da Casa se faria um levantamento sério e a colocação definitiva dos fatos perante a justiça. Comentou sobre o

posto de saúde que poderia estar a disposição da direção da Escola União. Falou da colaboração dos empresários de Sinop com o motor clube. Solicitou que a Federação informasse a Imprensa que o piloto Cassio Garcia estava representando Sinop. Reportou-se a não aprovação da CPI da Prismetal. Salientando que na época Vereadores queriam mostrar a sociedade os verdadeiros fatos, e hoje se muda este pensamento. Disse que era a hora de mostrar a sociedade como é a administração do município e que o Poder Legislativo estava exercendo sua função. Levantando questão de ordem Waldemar Bronckow falou que, dizer que os fatos não seriam levantados, seria subestimar o Tribunal de Contas, não sendo necessário a criação de uma CPI. Após o Senhor Presidente agradeceu a Proteção Divina e a presença de todos encerrando a Sessão. Sendo a presente Ata lavrada e se for achada conforme irá assinada pelo Senhor Presidente e Primeiro Secretário.

 *Imier*

 *Releli...*

Ata da décima segunda Sessão Ordinária da Câmara Municipal de Sinop, Estado do Mato Grosso.

Fos dois dias do mês de Maio de hum mil, novecentos e noventa e cinco, as vinte horas, reuniram-se os Senhores Vereadores, a sala das Sessões, para realização da décima segunda Sessão Ordinária. Invocando a Proteção Divina, deu início o Senhor Presidente aos trabalhos, solicitando de imediato a leitura da Ata da